

ANÁLISE DE CUSTOS DA ATIVIDADE DE SUÍNOS EM UMA PROPRIEDADE RURAL SITUADA NO MUNICÍPIO DE CORONEL FREITAS SC

Rafael Mascarelo¹
Lademir José Cremonini²
Tais Daiane Soares Assumpção Bianchet³

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no ramo da agricultura, mais especificamente na atividade de suinocultura, no município de Coronel Freitas SC. Inicialmente foram descritas teorias sobre contabilidade rural, contabilidade de custos, custos diretos e indiretos, variáveis e fixos, os métodos de custeio os indicadores de resultado da contabilidade de custo. Em seguida o trabalho apresenta uma análise de dois lotes de suínos na fase de engorda, onde foram levantados os custos incidem na atividade, elaborada a demonstração de resultado – DRE, chegando ao resultado líquido. Esses dados levantados serviram de base para calcular o montante da margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e análise da atividade. Alcançando assim o objetivo do estudo, concluindo que a partir da análise dos dois lotes obteve-se de forma detalhada todos os custos e lucros que incidem na produção de suínos, buscando mostrar a partir da análise contábil melhores resultados.

Palavras chave: Análise de custo. Lucratividade. Atividade suinocultura.

1 INTRODUÇÃO

É grande o número de municípios localizados na região Sul do Brasil cuja arrecadação das suas receitas é por meio das atividades agroindustriais e comercialização destes produtos. Neste cenário encontram-se os produtores rurais, que são os principais responsáveis pelo crescimento econômico, visto que são responsáveis pelo fornecimento de matéria prima para as agroindústrias.

Com a concorrência acirrada entre as empresas em virtude da globalização e as crises mundiais, as organizações foram obrigadas a dar mais importância á gestão de custos, como uma ferramenta principal para gestão estratégica, até mesmo para garantir a continuidade da empresa. A utilização de um adequado sistema de custos é fundamental, para qualquer tipo de atividade. Um correto sistema de apuração de custos é fundamental, tanto no processo de apuração de custo como para o processo de tomada de decisões (SILVA e LINS, 2014).

¹ Acadêmico de Ciências Contábeis da UCEFF.

² Docente do curso de Ciências Contábeis da UCEFF. E-mail: lademircremonini@hotmail.com.

³ Docente da UCEFF. E-mail: tais@uceff.edu.br.

Segundo Nepomuceno e Fernando (2004), a atividade rural, como também a industrial são atividades econômicas, e necessitam de controle financeiro e acompanhamento específica. A contabilidade rural é um instrumento útil para demonstrar seus custos, despesas e a lucratividade em cada atividade. Auxilia na tomada de decisões, quanto investir o que devemos produzir e para qual mercado. O conhecimento é a chave do negócio, uma contabilidade bem planejada, simples ou sofisticada, que atenda às necessidades do negócio, passa a ser fundamental para o gerenciamento de qualquer atividade.

Diante do exposto, questiona-se: **Quais os principais custos que influenciam os resultados sobre a produção de suínos em uma propriedade no Município de Coronel Freitas, SC?**

Essa pesquisa tem por objetivo diagnosticar e apresentar os custos da atividade de suínos, apresentar o ponto de equilíbrio da atividade de suínos, apontar a margem de contribuição e a margem de segurança na produção de suínos e analisar a lucratividade da atividade de suínos.

A atividade da suinocultura apresenta dificuldades singulares. Isso devido crises no setor e por ter como principal matéria prima o milho, soja e outros produtos derivados da própria agricultura, e considerando a ocorrência, muitas vezes, da má condição do tempo, atingindo diretamente a qualidade e produtividade delas, e conseqüentemente aumentado os preços por unidade comercializada.

Neste contexto, encontra-se o papel da contabilidade de custos, com um bom planejamento e um excelente controle faz com que o negócio não tenha seus custos tão elevados. Auxiliando assim no controle da atividade, principalmente na margem de lucratividade, mesmo durante o período ruim.

Percebe-se assim a necessidade de melhor gerenciamento, análises para controlar e planejar as viabilidades de investimentos, para que se possam verificar quais são os pontos favoráveis e desfavoráveis para se investir, de forma a facilitar o trabalho, diminuindo custos e aumentando resultados, enfim, como proporcionar maior retorno de capital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA/REFERENCIAL TEÓRICO

Na fundamentação teórica tem o intuito de fundamentar a contabilidade de custos, assim como métodos, classificação dos custos e a análise do custo, volume e resultado das

análises. A revisão bibliográfica ajudará a entender de forma teórica a matéria de custos e sua aplicabilidade na atividade de suinocultura, que será estudada a seguir.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Com utilização de bens e serviços manuseados pelo homem remoto aos primórdios da civilização, no início cada indivíduo produzia o necessário para o sustento de sua família, extraindo os bens da natureza, com o tempo o processo evoluiu para o sistema de trocas do excedente produzido por cada um. Os sistemas simples, que eram controlados pelo próprio proprietário, transformaram-se e evoluíram, dificultando seu controle e ao mesmo tempo demandando técnicas gerenciais mais avançadas, originando-se os sistemas de controle de custo. Para Nascimento (2001) custos é o somatório dos bens e serviços consumidos ou utilizados na produção de novos serviços, convertendo em unidades monetárias. O preço é igual ao custo total do bem ou serviço produzido, acrescido da remuneração do capital investido.

Segundo Crepaldi (2012) nas pequenas e médias empresas rurais a contabilidade de custos, esta ainda errônea com um pensamento de que não necessitam adotar um critério sistemático de custos ou um controle rigoroso dos custos operacionais. Um único argumento poderia derrubar esta tese e comprovar a importância do controle de custos operacionais nas empresas rurais, o preço final que sua mercadoria vai chegar ao consumidor.

Para Nascimento (2001) a contabilidade de custos é um centro de processamento de dados gerenciais dos mais importantes para a tomada de decisões. Gera informações que possibilitam subsidiar o processo decisório, bem como ajudar ou melhorar os resultados, para isso precisa receber de todos os setores de apoio, auxiliares e da produção, informações confiáveis e devidamente sistematizadas para que o processo de classificação, apropriação e determinação dos custos fluam normalmente.

Os custos estão divididos em custos diretos e indiretos, fixos e variáveis. Custos diretos são aqueles que podem ser apropriados diretamente aos produtos produzidos, porque há uma medida objetiva de seu consumo na produção. Já os custos indiretos são custos que depende de cálculos, rateios ou estimativas para serem apropriados aos diferentes produtos. São custos apropriados indiretamente nos produtos, o parâmetro utilizado para as estimativas é chamado de base ou critério de rateio segundo (VICECONTI; NEVES 2013).

Para Oliveira e Perez Jr (2000) custos diretos são custos que podem ser identificados e quantificados aos produtos e serviços com facilidade, não sendo necessário critério de rateios para serem alocados aos produtos fabricados ou serviços prestados. Os custos diretos, na maioria das empresas, compõem-se de matérias e mão-de-obra, definidos como materiais as matérias primas, material de embalagem, componentes e outros materiais necessários para a produção, ao acabamento e a apresentação do produto final.

Para Silva e Lins (2014) serão classificados de custos diretos quando conseguimos ter uma fácil identificação e tiver noção de quanto consumimos para a fabricação de um determinado produto ou serviço, sendo ele medindo em quilo, horas de mão de obra entre outros. Os custos diretos variam proporcionalmente e diretamente de acordo com a quantidade produzida, um dos itens que são custos diretos é a matéria prima quanto mais produzir maior vai ser a quantidade de matéria prima que será usada, aumenta e diminui conforme a quantidade produzida.

Já, os custos indiretos compreendem os materiais empregados na produção dos produtos, mas, devido à dificuldade do cálculo quanto à quantidade utilizada em cada produto produzido, são considerados insumos indiretos. É custos indiretos na produção agropecuária a mão-de obra indireta ou de terceiros, custos com alugueis de barracões, depreciações, gastos com manutenções, o consumo de energia elétrica, gastos com transporte do pessoal, gastos com refeitório, ferramentas de curta duração, ITR (Imposto Territorial Rural), gastos com veículos, material de escritório e conta telefônica, explica (CREPALDI 2012).

São custos que não podem ser apropriados diretamente a cada tipo de bem ou função de custo no ato de sua produção. Os custos indiretos ocorrem geralmente em grupos de atividades ou órgãos, ou na organização em geral, sem a possibilidade de alocar diretamente a cada uma das funções de acumulação de custos no momento de sua existência. Começa a existir custo indireto quando determinado organização fabrica mais de um produto ou serviço, quando esse custo é também atribuído a mais de um tipo de produto ou serviço, sem a possibilidade de separar a parcela pertencente de cada produto ou serviço, maior é a quantidade de custo indireto e menor a quantidade dos custos diretos, explica (DUTRA 2009).

Já, na classificação de custos fixos e variáveis são estudadas as funções de variações que podem ocorrer no volume da atividade, ou na quantidade produzida pela empresa no período. Segundo Ribeiro (2014) custos fixos é aqueles que permanecem estável independente do número fabricado, são custos necessários para o desenvolvimento do

processo industrial em geral. Os custos fixos podem sofrer algumas variações de um período para outro, com consequência das cláusulas contratuais, quando sofre um reajuste periódico, mesmos tendo essas variações continuam sendo custos fixos porque a classificação dos custos fixos e variáveis é feita exclusivamente em relação ao volume da produção.

Explica Santos (2002) que os custos fixos, são aqueles que permanecem inalterados em termos físicos e de valor, não importando a quantidade de produção e dentro de um intervalo de tempo relevante. Custos fixos geralmente são oriundos da posse de ativos e de capacidade ou estado de prontidão para produzir. Cabe como custos fixos a depreciação de instalações, benfeitorias e as máquinas agrícolas, seguros de bens, salários de técnicos rurais e chefia.

Já, os custos variáveis, de acordo com Vicencoti (2013) são aqueles custos que mudam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido ou quantidades de vendas efetivada num determinado período. O CV é um tipo de custeamento que consiste em considerar com os custos de produção do período apenas os custos variáveis incorridos.

Para Crepaldi (2012) os pontos positivos dos custos variáveis são os custos dos produtos agropecuários que podem ser comparados em bases unitárias, independente do volume de produção. Ajuda a remanejar o tempo e o trabalho desperdiçado, tornando mais prática a apuração e apresentação de resultados, melhor controle dos custos fixos. Pois se apresentarem separadamente nas demonstrações facilita a elaboração e o controle de orçamentos e determinação e controle de padrões e fornece mais instrumentos de controle gerencial.

2.1.1 Métodos de custeio

Para Junior (2000) métodos de custeio é o processo pelo qual se efetua a apropriação dos custos. A apuração dos custos é resultante do relacionamento de informações de natureza monetária e informações físicas, exigindo para os mesmos um adequado processo de coleta, registro, processamento e compilação. Cita que os principais métodos de custeio são custeio baseado em valor que esta baseada na classificação dos gastos de acordo com seu volume de vendas/produção e o custeio baseado em atividade, e na concepção de que, a produção e

comercialização de produtos, mercadorias e serviços é necessária uma serie de realizações de atividades.

Segundo Padoveze (2005) métodos de custeio é o processo de identificar o custo unitário de um produto ou serviço, podendo identificar em apenas uma unidade ou o total de quantidades produzidas, partindo do total dos custos diretos e indiretos. Suas metodologias são básicas o custeio por absorção e o custeio direto ou variável. O método mais utilizado é o método de custeio por absorção por ser o critério legal e fiscal praticamente em todo o mundo, incorpora os custos fixos e industriais aos produtos. Esses gastos são o custo unitário por meio de procedimentos de rateio das despesas e alocação aos diversos produtos ou serviços.

De acordo com Padoveze (2010) o método de custeio se caracteriza pelo modo das diferentes formas de como as empresas alocam seus preços, existem basicamente dois métodos de custeio, por absorção e variável, é basicamente a forma de como a empresa define seu preço de venda dos seus produtos ou serviços em relação aos custos de fabricação, seu principal objetivo é a separação dos custos fixos e variáveis e qual seu peso dentro do preço de venda. Os métodos de custeio têm um papel importante dentro da contabilidade de custos, são bases para os demais processos, pois dentro do método de custeio a organização escolhe como vai apurar seus custos dos produtos e serviços.

O método de custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos sendo eles fixos ou variáveis á produção do período. A principal distinção entre custo por absorção é entre os custos e despesas. A separação dos dois é importante porque as despesas são alocadas diretamente no resultado do período, enquanto os custos relativos aos produtos vendidos terão idêntico tratamento, já, o custo relativo ao rebanho que não foi vendido estará ativado no estoque, segundo Crepaldi (2012).

Segundo Crepaldi (2012) para chegar aos custos por absorção segue os seguintes passos; a separação dos gastos do período em custos e despesas, classificação dos custos diretos e indiretos, apropriação dos custos diretos aos produtos agropecuários e apropriação, por meio de rateio, dos custos indiretos de produção. Custo por absorção é o método derivado dos princípios da contabilidade, e no Brasil, é adotado pela legislação empresarial e pela legislação fiscal. Não é um principio contábil em si, mas uma metodologia decorrente dessas aplicações desses princípios. O método é valido para apresentação de demonstração financeira e para o pagamento de imposto de renda.

De acordo com Santos (2011) quando procuramos custear o produto atribuindo-lhe também os custos fixos são conhecidos como contabilidade de custo pelo método de absorção, esse método consiste em apropriar todos os custos de produção aos produtos fabricados de forma direta e indireta. Sua metodologia de custeio por absorção é considerado básica para a avaliação de estoques pela contabilidade societária, para fins de levantamento de balanços patrimonial e de resultados com principais finalidades de atender as exigências da contabilidade societária.

2.1.2 Indicadores de resultado da contabilidade de custos

Com a era da informação uma das principais consequências que ocasionou para as empresas foi a alta competitividade. Com esse contexto foram criados indicadores para realizar a compreensão das atividades e fluxos operacionais com a inserção desses indicadores de resultado, devem ser observados como um fato essencial para as organizações. Muitas vezes por falta de tempo ou por má administração do tempo dos empresários, esses itens são poucos explorados. Pois com a utilização possibilitam a coleta de dados, que demonstra se a organização esta sendo eficiente em todas as especialidades de sua estratégia (WINKELMANN, 2017).

A margem de contribuição possibilita conhecer a real alocação dos custos variáveis na atividade, mostrar as perspectivas de competição entre as diversas atividades da empresa. Também é utilizado para se conhecer a eficiência na utilização dos recursos diretos. Seu conceito é aplicado para as empresas que desejam apurar seus resultados em termos de produto (arroba do boi, saco de soja, caixa de laranja), utilizando o método de apuração de resultado, direto ou variável e não por absorção, (SANTOS 2002).

Segundo Megliorini (2012) a margem de contribuição é o montante que resta do preço de venda de um produto depois da dedução de seus custos e despesas fixas e variáveis. Representa a parcela excedente dos custos e das despesas gerados pelos produtos. Caso o preço de venda de um produto esteja abaixo de seus custos e despesas temos uma margem de contribuição negativa. A empresa começa a ter lucro quando sua margem é superior ao montante de seus custos e despesas fixos dos exercícios. Essa margem pode ser reconhecida como a contribuição dos produtos a cobertura dos custos e despesas e ao lucro.

O gestor em determinados momentos, é muito importante saber a quantidade suficiente de produção/vendas para a empresa não obter prejuízos, ou ainda qual o nível de produção/vendas desejados pelos acionistas. Essas informações obtêm por meio do ponto de equilíbrio. O ponto de equilíbrio representa o número de vendas que a empresa opera sem lucro ou prejuízo. Explica o número de unidades produzidas e vendidas para cobrir seus custos fixos e variáveis (WERNKE 2004).

Para Santos (2011) os objetivos do ponto de equilíbrio é determinar o volume mínimo de produção e vendas suficientes para cobrir os custos totais, sendo os custos fixos e variáveis, com isso contribuir para a formação do lucro. Mostrar qual é o volume mínimo em que a empresa trabalha sem obter lucros e nem prejuízos, fornecer o máximo de informações para a administração, com o propósito de alterar a composição da produção/vendas em função do mercado. Serve de instrumentos de decisão para a determinação do lucro planejado por ocasião da elaboração dos planos orçamentários.

Já, a margem de segurança é o intervalo que existe entre o volume de unidades vendidas e aquele de acordo com o ponto de equilíbrio, a margem de segurança é o volume de vendas que ultrapassem o ponto de equilíbrio da organização, a cada unidade vendida após o número que indica o ponto de equilíbrio acresce o lucro a quantia da margem de contribuição por unidade (SILVA E LINS 2014).

De acordo com Dutra (2009) margem de segurança é o espaço limitado pelo nível de produção e de vendas considerado normal pelo nível do ponto de equilíbrio. A margem de segurança é o espaço em que a empresa possa trabalhar sem risco de ocorrer prejuízos, quanto mais baixo for o ponto de equilíbrio, maior será a margem de segurança e quanto mais alto for o ponto de equilíbrio menor vai ser a margem de segurança. Quanto maior for a margem de segurança, menor o risco de a empresa obter prejuízos no exercício, e quanto menor for esse nível, maior será seu risco.

3 METODOLOGIA

A metodologia busca diferenciar os meios que serão utilizados para realização do trabalho. Este momento, que é muito importante busca delimitar e organizar onde a pesquisa será feita, local determinado, área específica dentre outras coisas. A metodologia nada mais é de que a observação e avaliação dos métodos disponíveis a tal pesquisa. Além de realizar

avaliações sobre os métodos de pesquisa, traz de maneira intrínseca a possibilidade de elaborar novas formas para analisar e coletar os dados que se apresentam. Portanto definir-se-á metodologia como uma ferramenta para aquisição de informações e conhecimento (BARROS e LEHFELD, 2007).

Para referida pesquisa para que fossem alcançados seus objetivos, classificou-se pelo método indutivo, este devido á forma abordada no decorrer do desenvolvimento da mesma. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 68) a “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”. Desta maneira o método escolhido para o desenvolvimento da pesquisa poderá acarretar em um novo dado ainda não observado pelos demais, trata-se da análise dos dados para chegar a um conhecimento indutivo, através dos dados coletados chegar-se-á a um conhecimento de forma indutiva. Através das premissas expostas obter-se-á uma nova informação.

O método indutivo baseia-se na análise das particularidades das observações coletadas, aonde chegar-se á a uma conclusão mais abrangente da ideia inicial, algo além da essência exposta na primeira ideia. Desta maneira, realiza-se a pesquisa por meio de raciocínios sobre os dados singulares com o objetivo de ampliar os conhecimentos da questão abordada (FACHIN, 2006). Chegando assim a um novo dado sobre determinado assunto.

Este estudo classificar-se-á como uma pesquisa exploratória, através do método de exploração busca explorar, em outras palavras realizar um estudo sobre o tema com a finalidade de esclarecer dúvidas, para após este momento torná-la mais compreensível. Esta é elencada como um dos primeiros passos a ser realizado pelo pesquisador, para que saiba e entenda os assuntos relacionados ao tema pesquisado (RAMPAZZO e CORRÊA, 2008). De certa forma é muito importante esta etapa onde se caracteriza o nível de pesquisa, este sendo exploratório, para que possa haver uma maior compreensão do assunto proposto.

O delineamento da pesquisa será em forma de estudo de caso, devido a pesquisa ter um foco singular em uma propriedade rural, esta que trabalha com a criação de gado de leite e com a criação de suínos. Conforme Beuren *et al* (2008) o estudo de caso tem como principal característica estudar e verificar um único caso. Este delineamento é ideal para os pesquisadores que buscam aprofundar os conhecimentos a um assunto em específico. Neste caso especial, a referida propriedade que trabalha com essas duas culturas distintas.

A pesquisa terá como instrumento de coleta de dados a verificação de documentos da propriedade rural e das atividades exercidas, e segundo Beuren *et al* (2008, p. 134) explica: “Os documentos escritos apresentam-se como uma valiosa fonte de coleta de dados nas pesquisas em ciências sociais”. A coleta de dados apresentar-se-á apenas em documentos, caracterizando-se por estar presente em documentos escritos ou não, que são chamados de fontes primárias. Podendo esta coleta de dados ser realizada no momento do fato ou mesmo depois deste ter acontecido (MARCONI e LAKATOS, 2010).

A população desta pesquisa será formada pelas propriedades rurais localizadas no município de Coronel Freitas, Santa Catarina. Conforme Beuren *et al* (2008, p. 118) a “População ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

Já, a amostra será delimitada por uma propriedade rural localizada no município de Coronel Freitas, Santa Catarina, mais especificamente na comunidade de Linha Antinhas, esta propriedade atua com a criação de suínos.

A técnica de análise da pesquisa será classificada em quantitativa e qualitativa, ressaltando as qualidades e quantidades observadas. A técnica quantitativa será desenvolvida a partir da análise dos documentos e registros da propriedade rural, além dos dados coletados com a entrevista com os produtores. Na visão de Creswel, segundo os estudos quantitativos (2010, p. 85); “Nos estudos quantitativos, a pessoa utiliza a teoria dedutivamente da proposta de um estudo. Com o objetivo de testar ou de verificar uma teoria, em vez de desenvolvê-la, o pesquisador propõe uma teoria, [...] por meio de resultados”.

A técnica qualitativa será desenvolvida a partir do uso da observação e também da entrevista realizada com os produtores rurais da determinada propriedade, para o procedimento da coleta de dados. A partir da pesquisa qualitativa busca-se obter informações sobre o significado que um determinado indivíduo atribui a uma determinada situação. Trabalhar-se-á com certas etapas, primeiramente os dados serão coletados no ambiente de pesquisa, após ocorrerá à análise e interpretação dos dados, esta que é realizada pelo pesquisador com base nos significados das informações coletadas, e ao fim de todo este processo ocorrerá à formalização com um relatório final (CRESWELL, 2010).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo consta os dados e informações que foram coletados junto com o proprietário rural, após serem coletados foram organizados de forma em que se possa facilitar trabalho da análise. Deixando assim mais transparente para analisar e interpretar os mesmos.

Atividade de suinocultura foi iniciada pela família Mascarelo no ano de 2009, junto com uma Cooperativa Agroindustrial Alfa, no sistema suícooper III onde foram construídos dois barracões um de 60 metros de comprimento por 8 metros de largura e um segundo medindo 50 metros de comprimento por 9 metros de largura, totalizando 930 metros quadrados, com capacidade para alojar 730 suínos. Além dos barracões foram construídas duas esterqueiras para armazenamento dos dejetos dos animais, que são utilizados para fertilização do solo na propriedade e, o excedente, distribuído para produtores da região, também com o intuito de fertilização do solo.

Para exercer essa atividade, segundo o associado, fez-se um contrato com a Cooperativa, onde constam como de sua responsabilidade a construção das pocilgas e o cuidado dos animais até ficarem com um peso ideal pra cooperativa, enquanto o dever da Cooperativa é fornecer os suínos com idade entre 25 a 40 dias de vidas, esses suínos vêm de produtores associados da própria cooperativa, alimentação, transportes dos animais até o frigorífico, assistência técnica e os medicamentos quando necessários. Anota-se que a obrigação da cooperativa é fornecer esses ingredientes, matérias primas, mas serão todas cobradas do produtor rural no momento do abate dos animais.

O preço por quilo com venda dos suínos é obtida, após uma série de fatores primeiramente o lote tem que estar pronto para ser entregues no frigorífico e serem abatidos. Chegando ao frigorífico os animais são pesados, analisados pelo sua carcaça (seu peso), a quantidade de gordura que existe na carne. Depois de feita essa avaliação é feito o cálculo do preço do quilo da carne dos animais.

Para Ferrari (2014) a demonstração contábil se apresenta em forma de quadros técnicos que informam sucintamente de modo objetivo e sistematizado a situação patrimonial, financeira, econômica e dos fluxos de caixa de uma entidade, tendo por objetivo atender, principalmente os usuários externos, os quais podem ser pessoas físicas ou jurídicas, tais como investidores, acionistas, fornecedores entre outros, tendo em vista que esses usuários, em geral, não tem acesso a informações contábeis e financeiras que poderão atender suas necessidades específicas. O Quadro 01, demonstrara o resultado dos lotes de suínos referente o lote 01 (um) iniciado (a data referente ao alojamento dos suínos nas pocilgas) em 16/01/2017

e finalizado em 18/05/2017, e o lote 02 foi iniciado em 19/05/2017 e finalizado na data de 07/09/2017.

Quadro 01 – Demonstração do resultado

Contas	Lote 01	Lote 02
Receita Operacional Bruta	R\$ 273.373,50	R\$ 244.495,90
Receita de suínos	R\$ 272.253,50	R\$ 237.904,11
Receita adquirida com dejetos	R\$ 1.120,00	R\$ 1.120,00
(-) Deduções da Receita Bruta	R\$ 6.413,62	R\$ 5.471,79
(-) Funrural (2,3%)	R\$ 6.413,62	R\$ 5.471,79
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 266.959,88	R\$ 239.024,11
(-) Custos Diretos Variáveis	R\$ 251.748,71	R\$ 225.269,22
(-) Leitões	R\$ 108.549,41	R\$ 106.363,65
(-) Ração	R\$ 140.226,30	R\$ 116.116,57
(-) Água	R\$ 775,00	R\$ 714,00
(-) Medicamentos	R\$ 2.198,00	R\$ 2.075,00
(=) Margem de Contribuição	R\$ 15.211,17	R\$ 13.754,89
(-) Custos Indiretos e Variáveis	R\$ 1.043,50	R\$ 914,00
(-) Energia Elétrica	R\$ 300,00	R\$ 300,00
(-) Manutenção	R\$ 325,00	R\$ 214,00
(-) Materiais Uso/Consumo	R\$ 380,00	R\$ 360,00
(-) Raticida	R\$ 38,50	R\$ 40,00
(-) Custos Indiretos e Fixos	R\$ 12.197,98	R\$ 12.197,98
(-) Licença Ambiental	R\$ 166,66	R\$ 166,66
(-) Mão de Obra	R\$ 3.748,00	R\$ 3.748,00
(-) Depreciação	R\$ 8.283,32	R\$ 8.283,32
(-) Pocilgas	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
(-) Esterqueiras	R\$ 683,32	R\$ 683,32
(-) Nebulizador	R\$ 100,00	R\$ 100,00
(-) Sistema de Arraçamento	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
(=) Resultado Líquido	R\$ 1.969,69	R\$ 642,91

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O Quadro 1, foi desenvolvido com o objetivo de detalhar todos os custos que englobam a produção de suínos, sendo custos diretos e indiretos, variáveis e fixos, bem como obter o resultado final da atividade.

Através do levantamento dos custos chegando assim no resultado final, tendo o montante dos custos gastos para a formação do lote ficar pronto, calculamos ponto de equilíbrio que representa o número de vendas que a empresa opera sem obter lucro ou prejuízo, demonstra o número de unidades produzidas e vendidas para cobrir seus custos fixos e variáveis, é o momento em que a empresa rural atinge um volume de vendas que lhe permite cobrir seus custos operacionais.

Quadro 02 – Demonstrando o ponto de equilíbrio

Contas	Lote 01	Lote 02
Custos fixos e variáveis	R\$ 12.197,98	R\$ 12.197,98
(/) Margem de contribuição	5,56 %	5,62 %
(=) Ponto de equilíbrio	R\$ 219.388,13	R\$ 217.045,90

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No Quadro 02, detalhados todos os custos de produção de suínos, sendo eles fixos e variáveis, diretos e indiretos. Para chegarmos ao ponto de equilíbrio analisamos a receita total e deduzimos todos os custos que englobam a produção de suínos. Fazendo isso temos um ponto de equilíbrio, no lote 01 de R\$219.388,13. Já no lote 02 temos o ponto de equilíbrio total de R\$ 217.045,90.

O ponto de equilíbrio varia em comparação de um lote para o outro devido o custo do leitão comprado para o alojamento das pocilgas, outro fator determinante é o preço da ração, como seu principal componente é o milho e a soja, dependem do fator climático e a quantidade plantada, em épocas de safras boas seu preço baixa, caso contrario o custo aumenta, não tendo um valor equilibrado. E devido à quantidade consumida é adquirida conforme seu consumo.

Já, com a utilização da margem de contribuição, possibilita conhecer a real alocação dos custos variáveis na atividade, mostrar as perspectivas de competição entre as diversas atividades da empresa.

A margem de contribuição é o que resta do preço de venda de um produto depois da dedução de seus custos e despesas, fixas e variáveis. Representa o valor excedente dos custos e as despesas gerados pela produção do produto acabado. Caso o preço de venda do produto esteja abaixo de seus custos e despesas temos uma margem de contribuição negativa, ou seja, este produto esta dando prejuízo, a empresa só começa a ter lucro quando a margem de contribuição for superior ao montante de seus custos e despesas do exercício. A mesma pode ser reconhecida como a contribuição dos produtos á cobertura dos custos e despesas e ao lucro.

Quadro 3 – Margem de contribuição

Contas	Lote 01	Lote 02
Receita Operacional Bruta	R\$ 273.373,50	R\$ 244.495,90
(-) Funrural (2,3%)	R\$ 6.413,62	R\$ 5.471,79
(-) Custos Diretos Variáveis	R\$ 251.748,71	R\$ 225.269,22
(=) Margem de Contribuição Total	R\$ 15.211,17	R\$ 13.754,89

Quantidades de Suínos Entregues	709	716
(=) Margem de Contribuição Unitária	R\$ 21,45	R\$ 19,21

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No Quadro 3, demonstra quais foram seus custos variáveis de produção, bem com o a quantidade em reais que foram gastos para chegar ao produto final. Chegando um resultado final, no lote 01 que foram entregues no final do ciclo 709 suínos, atingindo um valor total da margem de contribuição de R\$ 15.211,17 e uma margem de contribuição unitária de R\$ 21,45 por suínos. Já no lote 02 foram entregues 716 suínos, obtendo uma margem de contribuição total de R\$ 13.754,89 e uma margem de contribuição unitária de R\$ 19,21 por animais entregues.

Os dois lotes foram alojados uma quantidade igual de suínos, com um número de 730 (setecentos e trinta) animais, porem varia o número de suínos entregue, devido o fato de mortes na propriedade, como podemos ver no lote 01 morreram 21 (vinte um) animais e no lote 02 tivemos um número menor de mortes foram 14 (quatorze) animais mortos na propriedade.

Já, a margem de segurança é o intervalo que existe entre o volume de unidades vendidas e aquele de acordo com o ponto de equilíbrio, a margem de segurança é o volume de vendas que ultrapassem o ponto de equilíbrio da organização, ou quanto maior for à margem de segurança, menor o risco de a empresa obter prejuízos no exercício, e quanto menor for esse nível, maior será seu risco. E maior vai ser a oportunidade de negociação de preços envolvendo as relações custos, volume lucro, principalmente quando a empresa participa de um mercado altamente competitivo.

Quadro 04 – Margem de segurança

Contas	Lote 01	Lote 02
Receita total	R\$ 273.373,50	R\$ 244.495,90
(-) Ponto de Equilíbrio	R\$ 219.388,13	R\$ 217.045,90
(=) Margem de Segurança total	R\$ 53.985,37	R\$ 27.450,00
Quantidades de Suínos Entregues	709	716
(=) Margem de Segurança Unitária	R\$ 76,14	R\$ 38,33

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No Quadro 04, pode-se perceber que a margem de segurança total no lote 01 foi de R\$ 353.985,37 e na margem de segurança unitária temos R\$ 76,14 por unidade vendida. Já, no

lote 02 a margem de segurança total, o montante foi de R\$ 27.450,00 e a margem de segurança unitária foi de R\$ 38,33.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas ultimas décadas a agricultura vem passando por um processo de transformação, no âmbito de garantir o abastecimento interno do país e exportando o excedente para o mundo todo, com melhoramento de suas genéticas, a produção aumenta mantendo ou aumentando sua qualidade, diminuindo seus custos e garantindo assim um melhor resultado final.

Na atividade de suinocultura não poderia ser diferente das demais atividades da agricultura, presenciamos um cenário onde em cada unidade que ganhamos mercado, somos mais cobrados. A um investimento enorme com a carne suína, investimos no melhoramento genético e o bem-estar animal, tendo como objetivo produzir um animal que possa ganhar mais peso em um intervalo de tempo cada vez mais curto e que essa carne chegue ao consumidor final com uma excelente qualidade, sem problemas sanitários.

Para iniciar a atividade de produção de suínos é necessário se pensar na preservação do meio ambiente, o produtor busca estar em conformidade com várias leis do órgão responsável pela fiscalização e posteriormente autorização da produção, a FATMA (Fundação do Meio Ambiente).

Na atividade de suinocultura a contabilidade de custos tem como finalidade o processamento de dados gerenciais, para a tomada de decisão. Gera informações que auxiliam no processo decisório, bem como ajudar ou melhorar os resultados da propriedade.

O objetivo desse trabalho foi analisar os custos que determinam a lucratividade econômica e financeira sobre a produção de suínos, em dois lotes consecutivos, em uma propriedade rural situada na cidade de Coronel Freitas, SC. Foram delimitados quatro objetivos específicos, os mesmos foram atingidos através da coleta de dados, e depois feitos uma análise dos dados coletados.

Primeiro foi diagnosticado os custos que englobam na atividade de produção de suínos. Analisando, demonstrou-se que a atividade tem um custo fixo de R\$ 12.197,98, esse valor distribuído nos seguintes itens, licença ambiental, mão de obra e depreciação das instalações e equipamentos utilizados para a produção. Um gasto com imposto sobre a receita de 2,3%, então no lote 01 de R\$ 6.413,62 e no lote 02 de R\$ 5.471,79.

Além dos custos fixos temos os custos diretos variáveis, alimentação, leitões, água e medicamentos. No lote 01 temos um gasto de R\$ 251.748,71 e no lote 02 R\$ 225.269,22. Também temos os custos indiretos variáveis, energia elétrica, manutenções, materiais de uso e consumo e raticida, a partir destes foram obtidos um gasto no lote 01 de R\$ 1.043,50, já no lote 02 R\$ 914,00. Tendo assim um custo total no lote 01 de R\$ 271.043,81 e no lote 02 R\$ 243.852,99.

Num segundo momento encontrou-se o ponto de equilíbrio unitário na produção de suínos, os quais somaram um valor total por lote de suínos entregues. No lote 01 foi de R\$ 219.388,13 e no lote 02 R\$ 217.045,90. Em terceiro apontou-se a margem de contribuição e a margem de segurança dos dois lotes analisados. Onde no lote 01 a margem de contribuição total, seu montante foi de R\$ 15.211,17 e tendo uma margem de contribuição unitária de R\$ 21,45 por suínos entregues para o frigorífico. No lote 02 foi obtida uma margem de contribuição total de R\$ 13.754,58 já a margem de contribuição unitária foi de R\$19,21 por animal. Analisando a margem de segurança dos lotes, obtivemos no lote 01 um total de margem de R\$ 353.985,37 e com uma margem de contribuição unitária de R\$ 76,14 por suíno, no lote 02 chegamos a uma margem de segurança total de R\$ 27.450,00 e com a margem de segurança unitária no valor de R\$ 38,33.

Bem como, através de uma análise da lucratividade na atividade de produção de suínos. Através dessa análise chegou-se a um resultado final líquido, no lote 01 o resultado final foi de R\$ 1.969,69 já no lote 02 obtivemos um resultado final de R\$ 642,91.

O tempo que o animal leva para estar pronto para o abate, com o intervalo para um novo alojamento é de aproximadamente 120 dias, tendo assim uma receita por diária no lote 01 de R\$ 16,41 e no lote 02 a R\$ 5,35.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. S. Aidil, LEHFELD, A. S. Neide. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo; 2007.

BAUREN, I. Maria. **Como Elaborar Trabalho Monográfico em Contabilidade Teria e Prática**. São Paulo; 2008.

CREPALDI, A. Silvio. **Contabilidade Rural**. São Paulo. Atlas, 2012.

CRESWELL, W. John. **Projeto de Pesquisa Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre; Artemed. 2010.

- DUTRA, G. Rene. **Custos Uma Abordagem Prática**. São Paulo; Atlas 2009.
- FACHIN, Odila. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo; Saraiva 2006.
- JUNIOR, B. S. José. **Custos Ferramenta de Gestão**. São Paulo; Atlas S.A. 2000.
- MARCONI, A. Marina, LAKATOS, E. Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo; Atlas, 2010.
- MEGLIORINI, Evandir. **Custo Analise e Gestão**. Atlas S.A. 2012.
- NACIMENTO, M. Jonilton. **Custos Planejamento, Controle e Gestão na Economia Globalizada**. São Paulo; Atlas, 2001.
- NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade Rural e seus Custos de Produção**. São Paulo; IOB-Thomson. 2004.
- SILVA, N. S. S. Raimundo, LINS S. Luiz. **Gestão de Custos**. Atlas S.A. 2010.
- SANTOS, J. Joel. **Contabilidade e Análise de Custos**. São Paulo; Atlas S.A. 2011.
- PADOVEZE, C. Luís. **Introdução a Administração Financeira**. São Paulo; Cengage Learning, 2010.
- RAMPAZZO, E. Sonia, CORRÊA, Z. M. Fernanda. **Diversificando a Metodologia Científica, Guia Prático Para a Produção Acadêmica**. Erechim (RS); Habilis, 2008.
- RIBEIRO, M. Osni. **Contabilidade de Custos Fácil**. São Paulo; Saraiva, 2014.
- SANTOS, J. Joel. **Contabilidade e Análise de Custos**. São Paulo: Atlas S.A. 2011.
- WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos uma Abordagem Prática**. São Paulo; Atlas, 2004.
- WINKELMANN, Gustavo. **A importância dos Indicadores de Desempenho na Empresa**.